

## Concepções de Futuros Professores de Química Sobre o Uso de Analogias Como Recurso de Ensino.

Ladjane P. da Silva (PG)<sup>1\*</sup>, Analice A. Lima (PQ)<sup>1</sup>, Juliano C. R. Freitas (PG)<sup>2</sup> e Luciana S. de Oliveira (PG)<sup>2</sup> \*[ladjanepsbr@yahoo.com.br](mailto:ladjanepsbr@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação em Ensino das Ciências, Recife/PE, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Química Fundamental, Recife/PE, Brasil.

Palavras Chave: Analogias, licenciandos, Ensino de Química.

### Introdução

Nessas últimas décadas, cada vez mais as analogias têm sido consideradas por muitos autores [1-6] como um modelo útil de ensino para o ensino da química, desde que seja utilizada de forma apropriada, sistematizada e planejada, para que de fato, redunde numa ferramenta proveitosa, promovendo assim uma construção adequada do conhecimento esperado. E a forma como o professor vai mediar o processo de aprendizagem dos alunos e o planejamento relativo ao uso de novas ferramentas utilizadas no ensino, tais como as analogias, tem influenciado o crescimento de discussões voltadas para o processo do ensino e aprendizagem no ensino da química. Uma vez que a química é uma ciência que ancora seus conceitos numa perspectiva abstrata, faz-se necessário o uso de ferramentas que auxiliem esse processo de abstração, sem que com tudo o aluno substitua o conceito pelo análogo. Com base nesses pressupostos, este trabalho teve por objetivo analisar as concepções dos futuros professores de química, sobre o uso de analogias no ensino da química. A investigação foi realizada com uma turma de Prática do Ensino de Química I, oferecida pelo Curso de Licenciatura em Química de uma Universidade Pública de Pernambuco. A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos: no primeiro momento, foi realizado um questionário de diagnose da amostra. No segundo momento, foi solicitado aos licenciandos que respondessem ao questionário de investigação.

### Resultados e Discussão

Essa investigação evidenciou em seus resultados que a maioria destes licenciandos, mesmo na fase de conclusão de seu curso, demonstrou possuir um conhecimento bastante limitado quanto ao conceito de analogias, apesar, da maioria deles ter definido a analogia como um termo utilizado para indicar comparação entre conceitos. A maioria deles também afirmou fazer uso freqüente das analogias de forma espontânea sem nenhum planejamento prévio. Ficou claro ainda, a partir de suas respostas aos questionários

e pelas suas falas durante o processo de investigação, que eles sabiam muito pouco a respeito dessa ferramenta, mas que apesar disso, compreendem que as analogias se constituem num importante recurso didático, desde que planejado, sendo sua utilização muitas vezes necessária para que o professor obtenha bons êxitos na tentativa de levar à compreensão dos alunos certos conceitos químicos que possuem um alto grau de abstração e ao aluno seja possibilitado desenvolver sua cognição de forma que abstraia adequadamente o novo conhecimento a ser construído. Os licenciandos, também demonstraram desconhecerem os limites e as desvantagens de sua utilização. Contudo, reconhecem a necessidade de um preparo mais adequado a respeito desse recurso na formação inicial do professor e afirmam que, durante o curso tiveram discussões superficiais sobre essa ferramenta.

### Conclusões

Esse processo investigativo se mostrou de grande relevância, pois, não só serviu para mostrar que os licenciandos possuíam um conhecimento bastante limitado a cerca das analogias, como também, para que os mesmos refletissem nas dificuldades sentidas por eles ao discorrerem sobre as mesmas.

### Agradecimentos

UFRPE, CAPES e CNPq

<sup>1</sup>Carmo, E. A. Dissertação de Mestrado, 2006. UFP, Belém.

<sup>2</sup>Duarte, M. C. *Investigações em Ensino de Ciências*. 2005, 10, 29.

<sup>3</sup>Justi, R. S., Mendonça, P. C. C. *Educación Química EduQ*. 2008, n.1, 29.

<sup>4</sup>Raviolo, A. e Garriz, A. *Revista Educación Química*. 2007, 18, 29.

<sup>5</sup>Silva, L. L. da; Terrazan E. A.. *Experiências em Ensino de Ciências*. 2008, 3, 37.

<sup>6</sup>Thiele, R.; Treagust, D.. *Journal of Research in Science Teaching*. 1994, 31, 242.